

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Enaura Baptista Silveira

**A BIBLIOTECA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE  
DO SUL PRESERVA A MEMÓRIA SOCIAL A PARTIR DE SUAS OBRAS RARAS?**

Porto Alegre

2020

Enaura Baptista Silveira

**A BIBLIOTECA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE  
DE SUL PRESERVA A MEMÓRIA SOCIAL A PARTIR DE SUAS OBRAS RARAS?**

Monografia realizada como requisito final para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, pela Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Me<sup>a</sup> Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre

2020

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa.Dra. Karla Maria Müller

Vice-diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

### **CIP - Catalogação na Publicação**

Silveira, Enaura Baptista

A biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul preserva a memória social a partir de suas obras raras? / Enaura Baptista Silveira. - 2020.

54 f.

Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. 2. Memória Social. 3. Obras Raras. 4. Biblioteca. 5. Preservação de Acervo. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre - RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Enaura Baptista Silveira

**A BIBLIOTECA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL PRESERVA A MEMÓRIA SOCIAL A PARTIR DE SUAS OBRAS RARAS?**

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Me<sup>a</sup> Marlise Maria Giovanaz

Examinada em: Porto Alegre, 11 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

---

**Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Marlise Maria Giovanaz - Orientadora**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

**Lourdes Maria Agnes – Bibliotecária e Museóloga**  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

*Para meus pais e minha amada filha.*

## AGRADECIMENTO

Não basta só acreditar, devemos ter fé em tudo que fizermos, independente da religião que seguimos. Sempre agradeço a Deus por tudo de bom e de melhor que recebo até hoje e ao meu povo, que de uma maneira ou outra me acompanharam nessa e em outras trajetórias até chegar onde cheguei.

O acompanhamento familiar é tudo, principalmente nesse período de graduação e dedico esse trabalho aos meus pais e minha filha por estarem ao meu lado e por terem vivenciado de perto esses quatro anos de estudos.

Em especial agradeço a minha mãe, que foi incansável nos cuidados que necessitei durante a graduação, sempre ali, ouvindo e me apoiando mesmo nos meus dias bons e ruins, me incentivando sempre a não desistir porque o futuro só depende de mim.

Agradeço ao meu pai, que com suas palavras de motivação, comemorando comigo cada vitória e conquista de uma maneira única e sempre com um sorriso no rosto e na voz, mostrou-me que paciência é tudo e que coisas boas sempre aparecem através da dedicação e do trabalho.

E agradeço a pessoa mais importante na minha vida que é minha filha Larissa, por ser ela o meu melhor tesouro, aquela que acompanhou de perto este trabalho mesmo sem saber muito o que eu fazia mas estava ali, sempre sorrindo e a cada sorriso, era uma motivação a mais e a certeza que eu estava fazendo o melhor para nós duas: te amo filha!

Amigos existem e tenho uma em especial, a Bibliotecária Larissa Umpierre, onde numa manhã, na beira da praia, ela descreveu o que é ser bibliotecária, relatou tudo sobre o universo mágico que é a Biblioteconomia e, baseados nos seus relatos, entrei nesse curso e senti na própria pele a emoção que ela me passou: Lari muito obrigada por tudo!

As aulas podem até ser cansativas, mas tinha uma em especial que era a cadeira de “História dos Registros Humanos” ministrada todas as quintas pela manhã, pela prof<sup>a</sup> Marlise Maria Giovanaz. Eram aulas em que viajamos no tempo, aulas expositivas onde a professora com todo seu conhecimento e vivência, levava materiais associativos aquela aula como livros, papiros e até uma mini Pedra de Roseta, nos passava dicas de livros e leituras importantes para o decorrer da graduação. Os anos se passaram e nunca esqueci da dedicação e do aprendizando que esta professora me passou e por isso eu a escolhi como minha orientadora nesse trabalho. Obrigada professora Marlise Giovanaz por acreditar em mim, tenho certeza que fiz uma ótima escolha.

Não posso deixar de agradecer a todos os locais que me permitiram estagiar durante minha trajetória acadêmica pois, foram importantes no meu crescimento pessoal e profissional.

Também agradeço ao Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que autorizou o cumprimento do meu Estágio Obrigatório I nessa entidade como foi também um colaborador e incentivador deste trabalho. Também agradeço em especial à arquivista Vanessa Campos e a Bibliotecária Márcia Radtke onde recebi todo o apoio necessário para realizar o estágio e informações pertinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também a Sheila Iribarem de Mello Bott, Bibliotecária Chefe da Biblioteca do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que possibilitou a execução do Estágio Obrigatório II nessa Instituição. Sua dedicação, simplicidade, carinho e atenção foram de grande importância em tempos de distanciamento social devido a pandemia que estamos vivenciando, todo nosso processo do estágio foi *on-line*, mas em nenhum momento deixou de ensinar e acreditar em mim.

Não menos importante, mas de grande valia, agradeço a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima e a Bibliotecária e Museóloga Lourdes Maria Agnes que aceitaram fazer parte da banca de defesa deste TCC, pessoas a serem lembradas em toda minha trajetória profissional.

Penso que a vida é uma caixinha de surpresas e quando a gente mesmo espera coisas boas acontecem, e é com essa frase que encerro esse processo de graduação. Como sempre digo “basta ter fé e acreditar sempre na beleza de seus sonhos.”

*Não foi fácil, mas eu consegui.*

## RESUMO

As bibliotecas procuram prolongar o tempo de vida útil das coleções de obras raras pois a mesma é de grande valia para historiadores e pesquisadores, onde o tratamento destas obras requer conhecimento específico, habilidade no manuseio e na sua preservação. Estejam as instituições no contexto regional ou local, elas representam um passado comum, atuando no imaginário e no cotidiano dos indivíduos como lugares privilegiados no convívio social. O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul tem como um dos seus objetivos, estabelecer um local para armazenamento da memória social e da história do Estado tendo como referência os intelectuais gaúchos. O método de pesquisa empregado neste trabalho foi o exploratório e de natureza básica. Assim, foram buscados documentos relevantes para o estudo onde a fundamentação teórica, com a utilização de fontes bibliográficas, foi fundamental no serviço de coletar o que existe na literatura referente ao tema já que, não houve a possibilidade da pesquisa *in loco* em razão da pandemia em que estamos vivendo. A fim de elucidar de que forma as obras raras existentes na biblioteca do IHGRGS estão sendo preservadas, este estudo objetiva verificar uma maneira de salvaguardar livros e documentos que constituem o patrimônio público através da memória social destacando algumas iniciativas no sentido de preservar a coleção de obras.

**Palavras-chave:** Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Memória Social. Obras Raras. Biblioteca. Preservação de Acervo.

## ABSTRACT

Libraries seek to extend the useful life of collections of rare works because it is of great value to historians and researchers, where the treatment of these works requires specific knowledge, skill in handling and preserving them. Whether the institutions are in the regional or local context, they represent a common past, acting in the imagination and in the daily lives of individuals as privileged places in social life. One of the objectives of the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Sul is to establish a place for the storage of social memory and the history of the State with reference to the intellectuals of Rio Grande do Sul. The research method employed in this work was exploratory and basic in nature. Thus, relevant documents were sought for the study where the theoretical foundation, with the use of bibliographic sources, was fundamental in the service of collecting what exists in the literature regarding the topic, since there was no possibility of on-site research due to the pandemic that we're living in. In order to elucidate how the rare works existing in the IHGRGS library are being preserved, this study aims to verify a way to safeguard books and documents that constitute the public heritage through social memory, highlighting some initiatives in order to preserve the collection of works.

**Keywords:** Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Sul. Social Memory. Rare Works. Library. Collection Preservation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1</b> – Jornal do Séc. XIX eternizado em tecido.....	25
<b>Imagem 2</b> – Jornal “Dom Casmuro” com o anúncio da Proclamação da República.....	28
<b>Imagem 3</b> – Assinatura de Barros Cassal como raridade bibliográfica.....	33
<b>Imagem 4</b> – Obra do Séc. XIX com capa de couro.....	35
<b>Imagem 5</b> – Obra com mais de uma catalogação.....	44
<b>Imagem 6</b> – Parte da Coleção Othelo Rosa.....	45
<b>Imagem 7</b> – Obra com a assinatura de Othelo Rosa.....	47

## **LISTA DE SIGLAS**

**ARB** - Associação Rio-Grandense de Bibliotecários

**BN** – Biblioteca Nacional

**BC** – Biblioteca Central

**CEDAP** - Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa

**DOR** - Divisão de Obras Raras

**IHGB** - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

**IHGRGS** - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

**LACOR** - Laboratório de Conservação e Restauração

**PDC** - Política de Desenvolvimento de Coleções

**PLANOR** - Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

**RS** - Rio Grande do Sul

**SBUFRGS** – Sistema de Bibliotecas da UFRGS

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UI** – Unidades de Informação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>19</b>
2.1 A HEMEROTECA DO IHGRGS.....	21
2.2 A MAPOTECA DO IHGRGS.....	22
2.3 O ARQUIVO DO IHGRGS.....	22
2.4 O ICONOGRÁFICO, O AUDIOVISUAL E O MICOGRÁFICO DO IHGRGS.....	24
2.5 O MUSEU DO IHGRGS.....	23
2.6 A BIBLIOTECA DO IHGRGS.....	23
<b>3 MEMÓRIA SOCIAL A PARTIR DE SUAS OBRAS RARAS.....</b>	<b>27</b>
3.1 MEMÓRIA SOCIAL.....	27
3.2 OBRAS RARAS.....	31
<b>3.2.1 Preservação de acervos.....</b>	<b>36</b>
<b>4 UMA PEQUENA BIOGRAFIA DAS INSTITUIÇÕES.....</b>	<b>40</b>
4.1 BIBLIOTECA NACIONAL.....	40
4.2 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS.....	41
<b>5 A BIBLIOTECA DO IHGRGS E O TRATAMENTO DE SUAS OBRAS RARAS.....</b>	<b>43</b>
5.1 COLEÇÃO OTHELO ROSA.....	46
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da ciência da Biblioteconomia até os dias atuais, esta é vista como uma disciplina que procura conservar, administrar, divulgar e organizar livros, periódicos, documentos entre outros itens, dentro de uma Unidade de Informação, já que está diretamente ligada ao surgimento das bibliotecas. A necessidade de preservação desses documentos fez com que as bibliotecas produzissem várias procedimentos e métodos a serem aplicados na resolução de problemas práticos que implicam na manutenção, no controle e no cuidado desses materiais.

Devido a esse processo, as bibliotecas hoje são consideradas como lugares de memória onde estas nos remetem às lembranças do passado, às nossas memórias pessoais criadas de uma maneira única e singular mesmo que sua constituição tenha uma origem social.

Esta monografia apresenta o Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde as obras raras, a memória social e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul são temas a serem abordados, cada um com seu significado, cada um com sua peculiaridade mas, dentro de um único contexto: as obras raras armazenadas na Biblioteca do IHGRGS registram a memória social de um indivíduo além de, analisar como as bibliotecas preservam a memória social através dessas obras.

Para isto foi pesquisado sobre a formação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, os departamentos existentes no mesmo e uma pequena biografia da Biblioteca Nacional e da Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de memória social e de obras raras. O tratamento e a preservação das coleções existentes na biblioteca do Instituto Histórico também está descrito neste estudo com o intuito de mostrar que, para a instituição, a importância da conservação, preservação e da classificação da coleção será de grande valia para as gerações futuras, destaque também, uma das coleções existentes da Biblioteca: a coleção Othelo Rosa.

A Biblioteca do IHGRGS possui uma vasta coleção de livros que tem permanecido ativa desde a sua criação onde gerenciá-las tornou-se uma tarefa difícil pelo simples fato de que, no momento, não há suporte administrativo e financeiro para manter as coleções em perfeito estado e de fácil acesso ao público. Trata-se de obras e documentos que nos transmitem informações de cem anos de história, cem anos de produção literária e do conhecimento eternizado em papel que tornou sensível e delicado com o tempo, mas que possuem grande valor histórico.

Existem vários conceitos que podem caracterizar um livro como obra rara já que estas obras são consideradas diferentes dos “livros comuns”. Podemos considerar alguns principais fatores que são o valor histórico-cultural em relação entre a história e a cultura do livro como o período em que foi publicado seja ele no passado ou no presente, a falta de exemplares como o caráter de unicidade, edição de tiragem limitada, as características especiais e diferenciadas dos exemplares como a capa e a textura das páginas, possuir dedicatória de pessoas ilustres ou até mesmo ter pertencido a alguém importante.

Para Pinheiro “a noção de raridade bibliográfica envolve tantos valores e circunstâncias, que é necessário formalizar uma metodologia para organizar esse conhecimento. O primeiro passo está em pôr em confronto os conceitos de raro, único e precioso” (1989, p. 20). Podemos assim resumir os três conceitos:

a) Raro: é aquela obra de modo a ser inquestionável na sua raridade, onde não há dúvidas sobre isso.

b) Único: é considerada a obra que você encontra somente em um determinado lugar, onde não existem reproduções desta.

c) Precioso: é onde a obra é tratada como algo pessoal, nos remete a posse, onde o que é precioso para alguém pode não ser para outro.

São vários os elementos que podem diferenciar um exemplar de outro, onde essa diversidade exige que o Bibliotecário de Obras Raras tenha noções sobre a história do livro, valoração e aprimoramento no que tange a manutenção e preservação deste.

Classificar, indexar e ordenar livros e documentos são alguns dos principais objetivos da biblioteca do IHGRGS e mesmo com algumas dificuldades, esta conseguiu reunir e preservar todo esse material histórico durante 100 anos. Nesse contexto surge a pergunta: **a Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul preserva a memória social a partir das suas obras raras?**

Parte-se da hipótese de que o IHGRGS possui uma grande coleção de documentos e livros raros, baseada nas doações que recebeu de seus sócios e colaboradores no decorrer do período, e que foram de uma maneira ou outra preservados.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é identificar se a Biblioteca do IHGRGS preserva a memória social nesses 100 anos de existência a partir de suas coleções de obras raras. A fim de atingir-se este objetivo geral, foram realizadas as seguintes ações abordadas nos objetivos específicos que norteiam o presente trabalho:

a) Identificar as obras raras existentes no acervo da biblioteca do IHGRGS destacando uma coleção e analisá-la;

- b) Investigar a representação da memória social nas obras identificadas;
- c) Elucidar as formas de preservação das obras raras adotadas pela biblioteca;
- d) Propor novas formas de preservação das obras raras do IHGRGS.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul tem como um de seus propósitos, estabelecer um local para armazenamento da memória social e da história do Estado, tendo como referência os intelectuais gaúchos. Investigar de que forma as obras e documentos originais existentes estão sendo preservados, é uma maneira de salvaguardá-los já que estes constituem o patrimônio público.

Existe uma lacuna nos estudos a respeito das obras raras que investiguem a memória social, este trabalho servirá para incrementar o corpus intelectual sobre o assunto, onde possibilitará novas pesquisas na área da Ciência da Informação.

A vivência em estágios anteriores não contemplava especificamente o tema das obras raras, ao longo do curso e a participação em uma oficina de restauro, administrada pela Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB), despertaram interesse sobre o tema em questão, motivando e atraindo para a pesquisa nesta área temática.

Com os resultados deste estudo espera-se auxiliar a Biblioteca do IHGRGS na execução de possíveis melhorias das quais ajudarão a preservar corretamente suas coleções de raridade bibliográfica e fazer com que provoque o interesse posteriormente pelo assunto a comunidade científica, aos pesquisadores, historiadores e estudantes.

Espera-se também, destacar a importância dos cuidados na conservação da memória institucional além de, sugerir futuras tomadas de decisões em projetos de digitalização do acervo por ser um facilitador ao acesso e conhecimento dos livros e para que este possa tornar-se disponível à consulta remota e ao alcance de buscadores *on-line*.

A metodologia servirá para guiar e orientar o pesquisador durante toda sua jornada, pois é através dela que este se respaldará. É importante que a pesquisa seja precisa nas suas informações para que se obtenha resultados satisfatórios. Com base nos critérios de raridade das obras, será verificado como a memória social atrelada as memórias individuais e coletivas encontram-se presente na coleção a ser pesquisada.

Esta é uma pesquisa de natureza básica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.34), a pesquisa básica tem como objetivo gerar “conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista [...] envolve verdades e interesses universais.”

Já na abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa pois esta supõe que o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. Neste tipo de abordagem os dados

são descritos e servem para a compreensão do problema além de contribuir no processo de mudança de um dado grupo.

Segundo o objetivo este estudo é exploratório pois, procura esclarecer uma situação na qual as informações são escassas. Segundo Gerhardt e Silveira “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (2009, p.35).

Este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema e requer um levantamento bibliográfico pois devido as condições atuais da pandemia, a pesquisa *in loco* foi prejudicada e algumas observações, foram feitas no período de Estágio Obrigatório I realizado no segundo semestre de 2019.

O procedimento aqui adotado é o estudo de caso onde o pesquisador adquire um conhecimento mais detalhado do que está sendo estudado além de que a pesquisa envolve as questões de como e por quê. Segundo Moresi “o estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo.” (2003, p. 102).

Considero um método mais apropriado para estudar fatos com a possibilidade de utilizar diversas fontes de informação, onde o pesquisador tem a possibilidade de maior aproximação com o que está analisando gerando novas interpretações.

Este estudo de caso consistiu levantamento bibliográfico através de materiais já publicados e de pesquisas na *internet* com o intuito de colher dados para análise da situação.

A fim de desenvolver o primeiro objetivo específico, identificar as obras raras existentes no acervo, a coleta de dados foi realizada a partir da minha vivência no Estágio Obrigatório I e de eventuais visitas à biblioteca no primeiro trimestre do corrente ano, onde a visitação desta ainda estava liberada ao público.

Buscando atingir o segundo objetivo, investigar a representação da memória social nas obras identificadas, o corpus de estudo será construído a partir da análise dos requisitos de obras raras presentes no acervo. Serão observados os indicadores de obras raras apresentados na literatura, com os presentes nas obras do acervo.

A fim de ter uma compreensão qualitativa sobre a pesquisa, buscou-se desenvolver o terceiro objetivo, elucidar as formas de preservação das obras raras adotadas pela biblioteca. A partir das leituras serão elencadas as formas de preservação da coleção de obras raras as quais serão observadas no Instituto.

Tratando-se do quarto objetivo, propor novas formas de preservação das obras raras do IHGRGS, sugiro a elaboração de um projeto em parceria com o CEDAP-UFRGS onde a coleção de obras raras poderão ser escaneadas a fim de disponibilizá-las *on-line* no site da Instituição. Devido ao advento da tecnologia, muitas bibliotecas estão priorizando por digitalizar suas obras raras, mesmo que estas estejam seguras neste formato digitalizado, somente a manutenção dos originais trará a certeza de que não se perderão as informações.

O presente trabalho de conclusão foi desenvolvido em seis sessões, além da introdução. Na segunda sessão refere-se sobre o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, sua história e departamentos.

A próxima seção, apresenta o referencial teórico sobre a Mémória Social a partir de suas Obras Raras além, de informações baseadas em bibliografias sobre preservação de acervos em uma Unidade de Informação.

A quarta seção, consta um breve histórico das Instituições onde as quais podemos ter como referência sobre acervo e tratamento das coleções de obras raras que são a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A quinta seção será apresentado o local tema desse trabalho que é a Biblioteca do IHGRGS, averiguando de que maneira esta trata as coleções de obras raras de seu acervo e na sequência, será referenciada uma pequena amostra de uma das coleções existentes na Biblioteca que é a coleção Othelo Rosa.

A última seção apresenta-se as considerações finais, a uma análise feita com embasamento bibliográficos e na vivência realizada no Estágio Obrigatório I, sugerindo melhoras e aprimoramento na questão de preservação, manutenção e no tratamento nas coleções de obras raras inseridas na Biblioteca do IHGRGS.

Sendo assim, o presente trabalho é um relato da experiência e do estudo parcial que presenciei na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nas atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório I.

## 2 O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

No ano de 1838, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro à época capital do império, com o intuito de preservar a história nacional além de demarcar e documentar o aspecto geográfico e histórico do país, nele eram centralizados, através da doação dos sócios do Instituto, os materiais históricos de todas as regiões do Brasil a fim de possibilitar o estudo e a pesquisa.

Assim “a ideia de transformar o IHGB em centro autorizado para a produção de um discurso sobre o Brasil” (GUIMARÃES, 1988, p. 16-19) fez com que a preservação da guarda da memória regional fosse um dos seus objetivos específicos além de salvaguardar mateias que relatavam a história do Estado e da Nação.

A criação do IHGRGS baseou-se na formação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), de criar institutos regionais que escrevesse e conservasse sua história agregando informações na construção da história nacional.

A primeira investida de criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul foi em 1853 na Província de São Pedro, feita por João Lins Cansanção de Sinimbu, então Presidente da Província, tendo ele como presidente e o Barão de Porto Alegre como vice.

Um dos fatores dos quais ocorreu a dissolução do primeiro grupo que tentou criar um IHGRGS foi baseado nos conflitos políticos entre os membros do Instituto que aumentou devido ao episódio da Guerra do Paraguai e as constantes agitações no Estado referente às disputas entre intelectuais e políticos.

Somente em 1920 o Instituto conseguiu reunir um grupo da elite intelectual do Estado com a intensão de criar um novo para o IHGRGS, algo que destacasse o contexto sociocultural, político e histórico da memória sul-rio-grandense, ou seja, um centro de preservação de bens culturais.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul foi fundado no dia 5 de agosto de 1920 em uma das salas do Arquivo Público do Estado por Octavio Augusto de Faria, Capitão Manoel Joaquim de Faria Corrêa, Tenente Emílio Fernandes de Souza Docca, Afonso Aurélio Porto e o Pe. João Batista Hafkemeyer, juntamente com o Desembargador Florêncio de Abreu onde recebeu a aprovação decisiva do então governador à época, Borges de Medeiros.

Criado com objetivo de desenvolver seu próprio acervo tendo como referência a criação do IHGB com a intenção de sobreviver ao tempo, onde salvaguardar seus objetos e documentos fazem com que a história se perpetue.

No decorrer do ano de 1920, o Instituto possuía 52 sócios fundadores onde suas atividades profissionais eram distintas, na sua maioria eram advogados, militares, jornalistas e professores. Exclusivamente em relação a sua direção, durante a década de 1920, era chefiada por 33 sócios fundadores aclamados como os letrados sul-rio-grandenses tendo como perfil, homens intelectuais associados as profissões diversificadas como profissionais liberais e militares onde estes, tinham uma participação ativa e intensa na vida pública e política do Estado.

Borges de Medeiros foi condecorado como o único sócio fundador honorário do Instituto pois, conforme o estatuto, esta categoria só poderia ser concedida à pessoa que se destacasse pelo seu grande conhecimento na área do saber e conhecimento humano ou as altas autoridades que contribuíssem para o desenvolvimento e melhorias no Instituto.

O acervo foi formado principalmente de doações reunidas no decorrer de sua existência, com livros, mapas, documentos, objetos pessoais tanto dos sócios (vivos ou falecidos) e muitas vezes encaminhados pelo seus descendentes e da sociedade em geral, a qual entrega foi feita mediante “custódia” já que esses itens são tratados como “patrimônio de bens culturais”, pois se referem à história e à memória de uma sociedade. O IHGRGS destaca-se pelo fato de preservar e resgatar a memória, individual, familiar, regional, local, além perpetuar a história e a geografia gaúcha através de seu acervo de documentações e objetos doados conforme dito anteriormente.

A historiadora social Margareth da Silva (2001), descreve sobre o significado de “CUSTÓDIA” para a instituição:

- a) A custódia relaciona-se à guarda ou seja, a um lugar onde se preservam os arquivos, os documentos (o acervo, de modo geral).
- b) A custódia supõe proteção, ou seja, são materiais que precisam ser cuidados e devem estar em segurança, pois são frágeis e vulneráveis.
- c) A custódia configura a relação entre o material custodiado e quem o custodia. (SILVA, 2001, p. 36-37).

Assim, a responsabilidade do Instituto em relação a custódia de seus materiais, faz com que este, preserve com segurança todo o material que lhe é confiado já que o mesmo procura manter através de fundos documentais e de acervos bibliográficos a memória rio-grandense.

A sede do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul fica situada na Rua Riachuelo, 1317 no centro histórico de Porto Alegre onde em 25 de março de 1972 foi inaugurada como parte do patrimônio recebido pelo governo do Estado em 1948. Sua estrutura é composta de três andares sendo que no primeiro encontra-se a Sala de Pesquisa e a

Biblioteca Tomás Carlos Duarte, no 2º andar a Biblioteca Geral e a Mapoteca e o Auditório onde comporta um total de 150 pessoas situado no 3º andar.

Acadêmicos de história, biblioteconomia, geografia e museologia realizam estágios curriculares no Instituto praticando os métodos e conceitos apresentados em sala de aula, possibilitando a troca de conhecimento e de aprendizagem, onde seus resultados são de grande valia tanto para o Instituto quanto para os mesmos.

Hoje o IHGRGS é presidido, desde o dia 05 de agosto de 2018, por Miguel Frederico do Espírito Santo um excelente historiador que procura sempre divulgar o Instituto dentro do contexto de preservação cultural, memória institucional e histórica, auxiliando a todos que ali comparecem com as mais sábias palavras. O encerramento de seu biênio está com data prevista para 05 de agosto de 2020, data esta comemorativa aos 100 anos da Instituição.

Destacam-se também, como excelentes profissionais e participantes ativas do Instituto em relação a preservação, guarda e restauração, zelando pela custódia dos bens culturais ali depositados, a arquivista e historiadora Vanessa Gomes de Campos e a bibliotecária Márcia Piva Radtke.

## 2.1 A HEMEROTECA DO IHGRGS

Ordenada alfabeticamente em prateleiras, é a vasta coleção de revistas do Instituto. Onde constam revistas de grande importância para a instituição assim como para acadêmicos, pesquisadores e para sociedade em geral, o Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul, de Alfredo Ferreira Rodrigues (1889 a 1917); Anuário do Rio Grande do Sul, de Graciano A. de Azambuja (1891 a 1914), revistas de diversos Institutos Históricos e Geográficos do país, inclusive a coleção completa da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde 1838, entre outras.

Além disso, cerca de 4.505 exemplares de jornais onde 528 títulos se referem ao RS, desde 1827 à década de 1990, destacam-se o Diário de Porto Alegre (1834), O Anunciante (1833), Sentinela da Liberdade (1837), etc. O jornal O Exemplo (1920 a 1930) está disponível digitalmente no portal do Instituto <https://www.ihgrgs.org.br/> na aba “IHG Digital – Biblioteca *On-line*.”

## 2.2 A MAPOTECA DO IHGRGS

O IHGRGS possui uma Mapoteca onde constam mais de 1.000 itens desde o século XVI até os anos 2000, destacam-se mapas administrativos, geográficos, topográficos, rodoviários, primordialmente do Rio Grande do Sul, cartas geográficas entre outros, além de itens originais de diferentes autorias e de valor inestimável.

## 2.3 O ARQUIVO DO IHGRGS

O arquivo hoje é administrado por Vanessa Gomes de Campos arquivista e historiadora que, com seu vasto conhecimento em administração e conservação de arquivo, procura mantê-lo atualizado, agregando a isto, sua especialidade em Paleografia onde através de atas e outros documentos históricos, transcreve precisamente as informações ali existentes.

Conforme Campos (2018, p. 24) “o arquivo está organizado em Fundos de Arquivo Pessoal (80 fundos) e em Coleções (11).” Esses fundos são identificados conforme o seu titular, ondes seus acervos foram doados ao Instituto, acervos esses, compostos por documentos que referem-se a história do doador. Destacam-se os Fundos de Borges de Medeiros onde constam cerca de 50.000 cartas e 30.000 telegramas além, de fotos, jornais, manuscritos, papéis oficiais, álbuns e cartões postais.

Existem as coleções doadas conforme o tema/família que são anexados aos documentos. Toda a documentação foi constituída a partir de doações da comunidade em geral, dos membros do Instituto e/ou de seus correlatos, doações estas feitas por pessoas da sociedade e/ou familiares devido a confiabilidade referente a custódia que estes têm para com o Instituto.

## 2.4 O ICONOGRÁFICO, O AUDIOVISUAL E MICROGRÁFICO DO IHGRGS

O Instituto Histórico possui uma ampla coleção de fotografias que estão em processo de catalogação, fotos essas de lugares, famílias importantes do Estado, personagens políticos da história sul-rio-grandense, etc. Entre tantos itens, destaca-se o álbum de Virgílio Calegari sobre Porto Alegre.

Constam também no acervo uma cópia em 35mm referente ao documentário Revolução de 23, de Benjamin Camozato, além de fitas K7 que compõe o acervo onde estão gravados os atos solenes do IHGRGS.

Cerca de 630 itens, entre eles CD's e microfimes, onde estes reproduzem documentos de outras instituições também fazem parte do acervo.

## 2.5 O MUSEU DO IHGRGS

O museu possui coleções de objetos tridimensionais com mais de 500 itens relacionado ao acervo do Arquivo Pessoal de alguns membros e/ou simpatizantes do IHGRGS. São objetos diversos como bandeira, tecido, medalhas comemorativas e honorarias, objetos em metais, objetos esculpidos em madeira, entre outros itens, onde a catalogação e classificação é realizado por uma colaboradora do Instituto.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul realiza separadamente a coleção numismática existente em seu acervo, onde cerca de 110 moedas foram identificadas entre 1774-1939.

Assim:

O IHGRGS pode ser considerado como um legítimo guardião de memórias acumuladas ao longo do século XX, provenientes de diferentes famílias e indivíduos que acreditavam (e acreditam) nos propósitos da existência institucional e que poderão ser acessadas por toda a sociedade. (CAMPOS, 2013, p.13).

Compreender a importância e o valor de suas coleções para comunidade, salvaguardar o material relacionado à história, à memória institucional, definir objetivos e métodos de preservação do acervo, faz parte do papel social dos responsáveis pelo IHGRGS pois, segundo COLLOR “consultar o passado é preparar o futuro” (1921, p.3).

Atualmente o IHGRGS continua recebendo doações de acervos pessoais mas, devido a pandemia que estamos vivendo atualmente, o mesmo permanece fechado e sem previsão para início de suas atividades.

## 2.6 A BIBLIOTECA DO IHGRGS

A Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul denominada Biblioteca Thomaz Carlos Duarte, foi criada na década de 20 por volta do ano de 1923, onde seu primeiro bibliotecário era Armando Dias de Azevedo uns dos membros ativos e participantes do IHGRGS.

Ela está localizada no primeiro andar do Instituto e seu horário de atendimento ao público é de terça a sexta-feira das 13h30min às 18h. Ela é composta por cerca de 100 mil

títulos onde, até o momento, somente um pouco mais de 21 mil títulos foram catalogados, os restantes estão em processamento técnico.

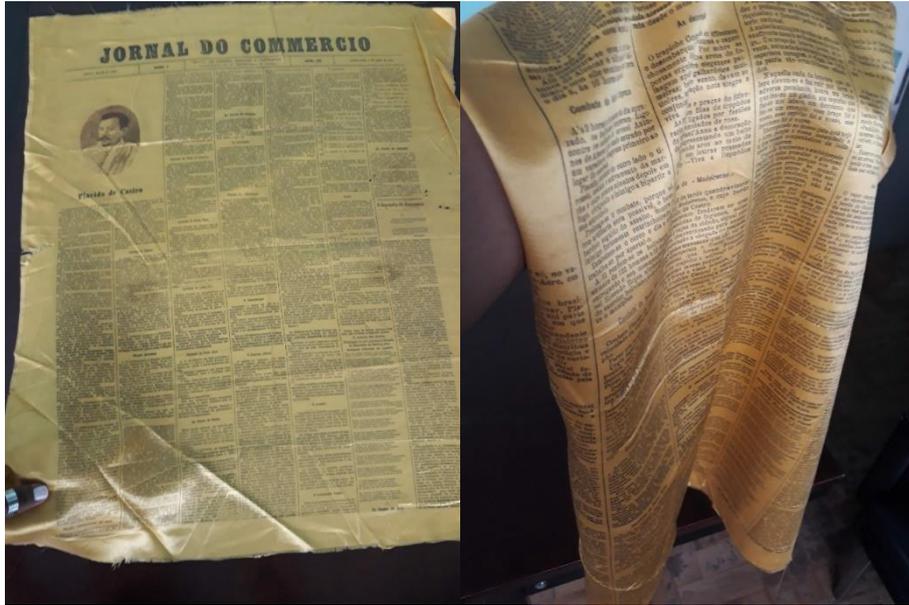
O acervo bibliográfico é composto principalmente por doações onde possui dois segmentos, um deles denominado de material geral e o outro, de coleções, mais conhecidas como “Coleções Pessoais” conforme sua procedência. Essas coleções pessoais são oriundas de itens e dos acervos, das bibliotecas das famílias de intelectuais do nosso Estado.

Entre as coleções bibliográficas, formada por membros do IHGRGS, considera-se uma das mais importantes a de Othelo Rodrigues Rosa com mais de 2 mil títulos, além deste evidencia-se também as coleções de Afonso Guerreiro Lima com cerca de 3 mil títulos e de Arthur Pereira Filho onde sua coleção é basicamente formada em livros sobre Napoleão e a Revolução Francesa, entre outras coleções existentes. A última coleção a ser inserida na biblioteca é a da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Jatahy Pesavento.

A biblioteca possui uma coleção de obras raras preservadas ao longo de sua existência onde destaca-se a coleção de Annaes da Capitania de São Pedro, de José Feliciano Fernandes Pinheiro (1814); Revista do Instituto Histórico e Geographico da Provincia de São Pedro (ano 1, n. 1, 1860); Notas para a Carta Geographica do Rio Grande do Sul, de Arthur J. Montenegro (1895); entre outras obras.

A variedade de materiais que constituem o acervo da biblioteca do IHGRGS é grande e por se tratar de doações, as mesmas muitas vezes são entregues deterioradas onde a deterioração não considera uma obra como rara. São obras e documentos que nos transmitem informações de cem anos de história, cem anos de produção literária e do conhecimento eternizado em papel e até mesmo em tecido conforme IMAGEM 1, que tornaram-se sensíveis e delicados com o tempo mas de grande valor.

**Imagem 1 - Jornal do Século XIX eternizado em tecido**



**Fonte:** da autora, 2019.

Todo o processamento técnico é realizado pela bibliotecária onde a classificação é única e criada pela Instituição, já nas Coleções Pessoais esta é diferente das demais; esta é realizada de forma numérica e crescente procurando manter a coleção na íntegra conforme a numeração original do proprietário que a formou.

Um dos processos de aquisição de materiais, mas que é raramente utilizado na biblioteca, é o processo de permuta onde é feito um acordo entre outras instituições com o intuito de trocar publicações de obras duplicadas e/ou obter material faltante para completar uma coleção.

O usuário somente poderá realizar consulta e pesquisa local mediante solicitação à bibliotecária pois, o acervo é fechado e por medida de segurança, a chave fica com a mesma devido suas obras estarem organizadas e serem de grande valor. O usuário também pode fazer a solicitação prévia, por e-mail, do material a ser consultado ou solicitar também, o envio de reprodução digital de revistas ou partes de livro mas para isso, é necessário a confirmação de depósito bancário referente às despesas das pesquisas.

É disponibilizado também, alguns livros *on-line* e *e-book's* no site do Instituto <https://www.ihgrgs.org.br/> mas, devido à falta de recursos não são todas as obras digitalizadas. Hoje a única coleção completa e atualizada, disponível *on-line* é a da historiadora Sandra Jatahy Pesavento.

Portanto “o papel das bibliotecas na preservação dos acervos históricos no âmbito das instituições de caráter público, para desenvolvimento de pesquisas e resgate de elementos da história cultural de um povo, torna-se cada vez mais evidente” (NAPOLEONE, 2016, p. 204).

A biblioteca hoje é administrada pela bibliotecária Márcia Piva Radtke onde esta realiza um excelente trabalho de conservação e manutenção do acervo, prestando serviços de qualidade, procurando estabelecer uma política de sensibilização em relação à preservação e recuperação do acervo, da memória e da história institucional. Mesmo com algumas dificuldades e com a falta de profissionais especializados como restauradores, um(a) auxiliar de biblioteca ou um(a) estagiário de Biblioteconomia esta torna-se incansável na administração do acervo onde também, com seu grande conhecimento em serviços de referência, faz com que a biblioteca se torne um setor ativo dentro do Instituto para pesquisadores, historiadores e a quem mais necessitar fazer uso das coleções lá existentes.

### 3 MEMÓRIA SOCIAL A PARTIR DE OBRAS RARAS

Para a fundamentação deste estudo, teremos como base os apontamentos teóricos: memória social e algumas definições sobre memória coletiva e individual; obras raras e seu tratamento, a importância de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) nas bibliotecas, a atuação do bibliotecário na preservação de uma coleção, a Biblioteca Nacional como referência no tratamento de obras raras, associada a essa será descrito o exemplo de como a Biblioteca Central da UFRGS administra sua coleção de obras raras.

Um tópico inserido no tema obras raras será a preservação de acervos, nele destacam-se os agentes de deterioração e quais são os cuidados básicos, mas essenciais para preservação e manutenção das coleções.

#### 3.1 MEMÓRIA SOCIAL

Quando escrevemos sobre memórias refletimos sobre as relações entre o passado e o presente onde, preservar as coleções inseridas em instituições e até mesmo em associações, é uma maneira de conservar a memória social, conhecer os autores e o que pensavam à época, como viam e registravam os fatos, era uma forma de garantir que essas informações atingissem às futuras gerações.

Segundo Murguia:

Sob um regime de validação científica, a história usa fonte, (documentos) que respaldam suas informações; enquanto que para a memória social, a verdade se respalda na autoridade, na aceitação de uma afirmação pela credibilidade daquele que a anunciou. Desde essa perspectiva pode se entender porque para uns historiadores a memória seria uma fonte para a construção da história. (2010, p. 22).

A memória é preservada através da construção e reconstrução de lembranças do passado, ou seja, é uma composição executada no presente a partir de conhecimentos do passado também compreendida como a capacidade de armazenar certas informações, ou seja, é através da memória social que podemos regressar ao passado, procurando compreender o presente e tentar projetar o futuro, como nos mostra a IMAGEM 2 onde nos remetemos a data de 16 de novembro de 1822 destacando a comemoração da Proclamação da República onde esta à época, mudou toda a futura história de uma nação.

**Imagem 2 - Jornal “Dom Casmurro” com o anúncio da Proclamação da República**



**Fonte:** da autora, 2019.

No início do século XX, o filósofo e sociólogo francês Maurice Halbwachs analisou e destacou diferentes informações sobre memória individual e memória coletiva, com o intuito de ampliar o conhecimento e mostrar as diferentes ideologias que se tinham até então, sobre essas memórias porque para ele, o indivíduo nunca está só.

A formação da memória de um indivíduo é o resultado da fusão de memórias de grupos diferentes dos quais esse indivíduo está inserido pois a lembrança carece de uma comunidade afetiva onde a criação se dá através do convívio social, convívio esse criado com outras pessoas e/ou grupos como por exemplo a família, igreja, escola até mesmo no ambiente de trabalho; baseado nessa visão, o indivíduo atua com dois tipos de memória: a memória individual e a memória coletiva.

As lembranças do indivíduo sempre permanecerão coletivas mesmo sendo lembradas por outros indivíduos ou que somente um indivíduo tenha presenciado um fato, pois todo o indivíduo está inserido em redes de convívio social, familiar ou de trabalho. Sendo assim, as lembranças compartilhadas em grupos transformam-se num eterno recomeço para os que recordam e para aqueles que os auxiliam nesse processo de recordação.

Maurice Halbwachs relata que:

Outras pessoas tiveram essas lembranças em comum comigo. Mais do que isso, elas me ajudam a recordá-las e, para melhor me recordar, eu me volto para elas, por um instante adoto seu ponto de vista, entro em seu grupo, do qual continuo a fazer parte, pois experimento ainda sua influência e encontro em mim muitas das ideias e maneiras de pensar a que não me teria elevado sozinho, pelas quais permaneço em contato com elas. (2006, p. 31).

Ao recordar um evento do passado podemos evocar um evento que já fez parte da vida do grupo do qual também fazemos parte mas no momento de rememorar é fundamental que as informações contidas na memória individual estejam de acordo com a memória dos outros membro do grupo social.

As memórias do indivíduo podem estar relacionadas com a classe social, com a família, com a profissão, ou seja, os grupos de convivência da qual ele pertence onde, a memória individual está associada, à memória do grupo, a memória coletiva pois, a construção social da memória está relacionada a este grupo.

As memórias sociais permitem ao homem analisar o passado procurando reconhecer os problemas que, de uma maneira ou outra, dificultaram sua trajetória, com o intuito de não cometer os mesmos erros novamente, mas também podem examinar os acertos e fazer como que estes sejam memoráveis.

Para Santos:

A memória não é só pensamento, imaginação e construção social; ela é também uma determinada experiência de vida capaz de transformar outras experiências a partir de resíduos deixados anteriormente. A memória, portanto, excede o escopo da mente humana, do corpo, do aparelho sensitivo e motor e do tempo físico, pois ela é também o resultado de si mesma; ela é objetivada em representações, rituais, textos e comemorações. (2003, p. 25-26).

Assim sendo, ela não pode ser somente considerada como lembrança fiel do passado mas sim, uma recordação daquilo que já foi vivido pois somos os testemunhos de nossas memórias, somos tudo aquilo que lembramos já que a memória é o resultado de nossas experiências pessoais sendo ela individual ou coletiva.

A arte de lembrar nos traz a visão do passado sendo esta perspectiva tanto individual como coletiva, já a memória voluntária ou involuntária, sempre será seletiva tendo a biblioteca como um espaço onde a leitura questiona e a memória social responde. A ideia de acervo de documentos justifica sua preservação devido aos suportes da memória social dentro das organizações já que as bibliotecas são consideradas instituições de memória ou lugares de memória, onde os bibliotecários cumprem a função de guardiões desta.

A biblioteca é considerada um grande repositório de acervos, espaços privilegiados do saber dos quais a memória coletiva e a herança cultural dos homens estão ali ineridas. Esta também conhecida como “lugares de memória” onde possibilitam a preservação e o acesso à informação além de que, contribuem com o processo de salvaguarda do patrimônio histórico e cultural com o foco também, na guarda do suporte e da preservação da memória.

Jacob distingue a biblioteca como:

Lugar da memória nacional, espaço da conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor do conhecimento, a serviço da coletividade inteira. (2000, p. 9).

Temos conhecimento de que os primeiros registros humanos eram feitos no período do qual o homem começa a transcrever em diferentes suportes onde incluía, paredes rochosas, papiro, pergaminho, tábuas de argila, madeira entre outros, todos os acontecimentos diários ou não, eram registrados.

Apesar de todo esse processo de registro das informações os mesmos iniciaram-se por intermédio da narrativa, sendo assim o surgimento das primeiras bibliotecas foi através da transição da oralidade para escrita com a intensão de perpetuar esta memória mediante a passagem do tempo. Essa mudança significou um aumento no registro de informações a partir dos suportes de escrita surgindo, com o passar do tempo, ferramentas para disseminar a memória como por exemplo, o surgimento da imprensa e da tipografia.

A Biblioteca de Alexandria é uma das mais antigas referências de biblioteca, conhecida como o centro cultural do mundo durante seus nove séculos de existência. Lá armazenavam a história do desenvolvimento da sociedade à época, além dos registros dos grandes filósofos, a fim de preservar a memória da humanidade e de desenvolver trabalhos e pesquisas importantes para o conhecimento.

Mey (2004) destaca uma das formas de como as obras eram inseridas na Biblioteca de Alexandria:

As obras se adquiriam de formas variadas. A mais interessante constituía-se na cópia de todos os livros encontrados nos navios que aportavam em Alexandria: revistava-se o navio, os livros eram levados à Biblioteca, copiados, e então devolvidos para que o navio partisse. (P. 75).

Podemos assim considerar que as bibliotecas, arquivos e museus são conhecidos como espaços e/ou locais de memória, lugares transmissores de informação e conhecimento pois guardam nossa memória social sendo ela de caráter individual ou coletivo.

Araújo relaciona três instituições a serem destinadas a preservação e conservação cultural da humanidade:

Bibliotecas, arquivos e museus são instituições cuja origem se confunde com a própria ideia de cultura. Desde as sociedades da Antiguidade, existe a preocupação com a preservação e transmissão das experiências e conhecimentos acumulados, implicando algum tipo de inscrição material destas experiências e conhecimentos. A origem das bibliotecas e arquivos é comumente relacionada à origem da passagem da oralidade para a escrita; a dos museus, associada ao colecionismo que marcou as grandes civilizações da Antiguidade. (2010, p.177).

Já Silveira nos diz que “os lugares de memória se configuram assim, como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva.” (2010, p.68), em resumo: é o espaço onde o patrimônio material está preservado, ou seja, é o espaço de salvaguarda do patrimônio.

Podemos dizer que através da memória realizamos constantemente um encontro entre passado e presente, encontro esse, que influencia e cria o um futuro.

Pierre Nora destaque que:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. (1993, p. 9).

É indispensável que antes de ser falada ou escrita, a linguagem permaneça como estoque de informação na memória. A evolução da memória, associada aparecimento e à disseminação da escrita, depende basicamente da evolução social e especialmente do desenvolvimento urbano.

### 3.2 OBRAS RARAS

O tema obras raras é pouco desenvolvido na Biblioteconomia, fundamentalmente o aspecto dos critérios e definições que estas exigem, definições a serem criadas pela instituição que as abriga, ainda é pouco discutido. Uma coleção de obras raras pode incluir periódicos, mapas, cartões-postais entre outros materiais impressos.

É uma temática de extrema importância a ser estudada, é fundamental garantir que os bibliotecários conheçam os procedimentos de preservação e manutenção destas obras, que estejam cientes sobre os riscos causados por danos referentes à deterioração e à falta de cuidados no manuseio e armazenamento. Sugerindo também, a criação de uma Política de Desenvolvimentos de Coleções com o intuito de exercer padrões a serem utilizados na conservação, manutenção e preservação das obras raras existentes no acervo.

Segundo Vergueiro:

O trabalho de elaboração da política pode ser muito facilitado pela utilização de modelos devidamente adaptados à realidade local. As Diretrizes da American Library Association indicam uma das possibilidades a serem exploradas pelos bibliotecários brasileiros. (2009, p.193).

A coleção do acervo de obras raras pode ser considerada também como objetos de museu, a serem admirados perante uma exposição pois uma coleção de obras raras é de grande importância para a sociedade e/ou para a instituição na qual estão inseridas.

Para a obra ser considerada rara dependerá da política estabelecida em cada biblioteca, uma vez que um simples detalhe pode tornar raro um livro para uma biblioteca, mas para outra, poderá ser motivo de sua exclusão do acervo.

A Política de Desenvolvimento de Coleções deve ser tratada como um documento formal, criado de maneira democrática onde os principais interessados na construção deste são os bibliotecários, a instituição e até mesmo a comunidade que interage diretamente com a biblioteca. Este documento deve compreender de forma precisa e pontual, as instruções que orientarão os processos de seleção, aquisição e avaliação dos materiais assim como os métodos de preservação e conservação dos mesmos.

Para definir se uma obra é rara, é importante considerar diferentes princípios onde estes dependem dos critérios que a instituição irá aderir na classificação desse conceito já que, não existe uma forma precisa ou definitiva sobre o que é considerado uma obra rara, existem sim, diferentes metodologias e critérios a serem utilizados relativo a definição dessas obras.

Segundo Teixeira, Garcia e Rodrigues estes, orientam que:

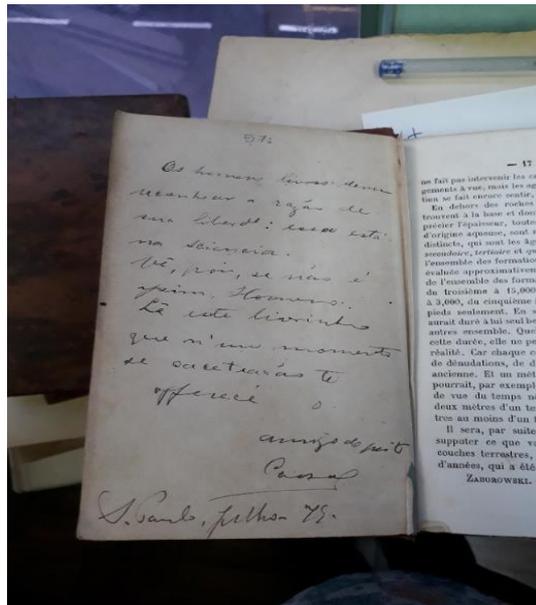
Para a definição de critérios que fazem parte da metodologia de identificação de obras raras, é necessária a presença de uma comissão de profissionais de áreas multidisciplinares, para trabalharem em conjunto. Dentre esses profissionais, encontram-se os bibliotecários, que possuem os conhecimentos técnicos, teóricos e bibliográficos; os próprios usuários, que possuem o conhecimento das obras que são referências em cada área do conhecimento; e os gestores da instituição, que possuem o conhecimento histórico administrativo. (2018, p. 140).

A bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, que faz parte da equipe de bibliotecários da Biblioteca Nacional, é uma das especialistas na área da Biblioteconomia sobre Livros Raros, segundo ela, ao implementarmos critérios de raridade bibliográfica, devemos:

[...] estabelecer critérios para enfoque de raridade/preciosidade bibliográfica, não universais, mas aceitos universalmente; e associar ao caráter de unicidade, atribuído ao livro, características tais como: beleza tipográfica; edições limitadas, numeradas ou personalizadas; limite histórico, definido pelas características artesanais. (1989, p. 21).

Não é fácil determinar se um livro é ou não raro, é preciso averiguar em que contexto esta obra se encontra e como ela se encontra. A ideia de raridade pode estar associada à antiguidade, a assinaturas de pessoas ilustres como nos mostra a IMAGEM 3, ao valor histórico e até mesmo ao desgaste referente ao uso. Algumas bibliotecas utilizam como critério de raridade a ideia de antiguidade e valor histórico-cultural.

**Imagem 3:** Assinatura de Barros Cassal como raridade bibliográfica



**Fonte:** da autora, 2019.

É papel do bibliotecário e dos curadores destas coleções, com o auxílio e criação da política de preservação e conservação de acervo, assegurar maior durabilidade às obras sendo de fundamental importância as ações para salvaguardar ou recuperar as condições físicas tendo em vista a conservação destes materiais considerados suporte da informação.

A instituição deverá determinar seus critérios de raridade conforme sua política de desenvolvimento de coleções, verificando o contexto em que está inserida, os usuários que atendem e seus objetivos dentro do acervo. É recomendável o estudo de usuários e de comunidades para definir o público atendido pela instituição.

Para definir os critérios de raridade de uma obra devemos primeiramente conhecer o acervo, Nardino e Caregnato afirmam que:

As coleções de obras raras são formadas por documentos que, de alguma maneira, destacam-se no mercado editorial. São obras que apresentam características especiais, independentemente da época em que foram impressas. Sendo assim, as obras raras constituem fonte riquíssima de pesquisa e conhecimento. (2005, p.383).

Podemos classificar uma obra rara realizando uma análise de suas características agregando os valores a serem atribuídos, não devemos generalizar ao utilizar os critérios próprios de cada instituição devemos sim, utilizar critérios bem argumentados, com embasamento teórico relativo à situação em que a obra se encontra.

Já Rodrigues, nos diz que:

O critério de raridade adotado pelas bibliotecas geralmente está vinculado à idéia de antiguidade e valor histórico-cultural. A idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras e, desta forma, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros. (2006, p. 115).

A idéia de antiguidade e o valor histórico-cultural, são um dos critérios adotados por algumas bibliotecas em relação a raridade bibliográfica. Já Pinheiro em seu livro “O que é livro raro?”, propões critérios aos bibliotecários e curadores de livros raros a serem analisados e/ou utilizados como norteadores na seleção e criação de um acervo considerado raro, são eles:

- limite histórico: refere-se ao período que caracteriza a produção artesanal de impressos; a fase inicial da produção de impressos e qualquer lugar como exemplo o século XIX com a criação da imprensa régia; refere-se também o período que caracteriza uma fase histórica como exemplo uma coleção de primeiros números de jornais.
- aspectos bibliológicos dos volumes produzidos artesanalmente, independente da época de publicação: a beleza tipográfica das obras, a natureza e característica dos materiais utilizados como suporte na impressão (tais como papel de linho, pergaminho, marcas d’água, etc.); ilustrações desde produzidas por métodos artesanais como a xilogravura, aquarela, etc.
- valor cultural: as edições limitadas e esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas; os assuntos tratados a luz da época e que foram pensados e escritos, como exemplo as edições censuradas, interditas e expurgadas; as edições de artífices renomados e/ou considerados na história da artes que representam, tais como: tipógrafos, pintores, gravadores, etc.; edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas.
- pesquisa bibliográfica: nas fontes de informação bibliográficas, que, vão apontar caracteres da obra como: unicidade e rareza sob o ponto de vista de bibliógrafos, bibliófilos e de especialistas no assunto da obra; preciosidade e celebridade referindo-se àquelas obras mais procuradas por bibliófilos; curiosidade referindo-se àquelas obras em que o assunto foi tratado de maneira “sui generis” ou de apresentação tipográfica comum; nas fontes de informação comerciais que vão avaliar em espécie cada unidade bibliográfica.
- características do exemplar: referindo-se aqueles elementos acrescentado a unidade bibliográfica em período posterior a sua publicação como marcas de propriedade, de encadernadores, restauradores, dedicatórias de personalidades famosas ou importantes entre outras. (1989, p. 29-32).

O critério de antiguidade ainda é um dos mais utilizados nas instituições referente ao acervo de obras raras onde o estado de conservação da obra não é determinante para classificar como rara mas sim, o patrimônio cultural e histórico que esta representa. Por outro lado, destacar um livro como raro, não significa que este precisa ser antigo, publicado e/ou escrito há muito tempo.

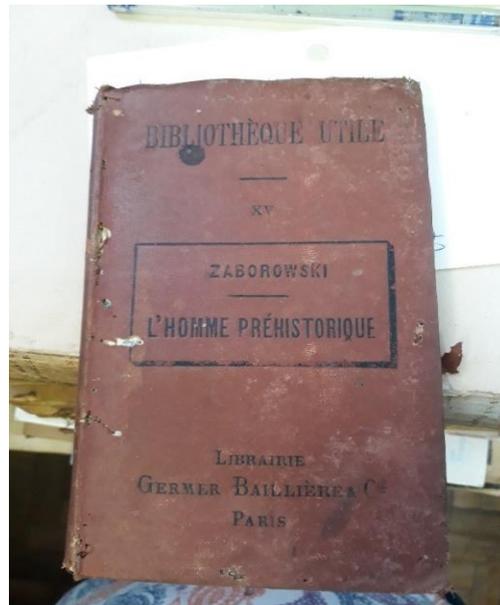
Algumas peculiaridades de um exemplar raro compõem elementos que os tornam único, normalmente essas características são agregadas ao exemplar após sua publicação, entre elas é possível citar algumas:

- a) dedicatórias de personalidades importantes da sociedade

- b) marcas de propriedade (ex-libris)
- c) assinaturas, rubricas, datas, marcas de encadernadores e de restauradores renomados à época
- d) características do exemplar
- e) encadernações artísticas

Hoje existem obras já consideradas raras por diferentes motivos como a encadernação composta de materiais especiais e luxuosos e também, as edições limitadas onde estes aspectos tornam a obra diferenciada e requerem uma dedicação na manutenção e preservação especial. Destaco a IMAGEM 4 onde a obra foi confeccionada em couro e apresenta a falta de manutenção.

**Imagem 4:** Obra do Séc. XIX com capa de couro.



**Fonte:** da autora, 2019.

Segundo Pinheiro (2009, p. 34), ela afirma que a data pode ser considerada, também, um ponto importante para a determinação da raridade bibliográfica:

A avaliação de um livro pela data de publicação tem sido considerada como um dos “métodos” mais seguros para sua qualificação como raro. Os catálogos de livros “raros” publicados destacam a data de publicação como o primeiro, e muitas vezes, o único critério de raridade, levando à valorização da idade da obra.

Da mesma forma podemos considerar que, em algumas obras, a data não deve ser tratada como aspecto exclusivo para determinar a valoração e a raridade, pois devemos lembrar que um livro novo também pode ser considerado raro na coleção conforme algumas definições apresentadas anteriormente.

O livro raro, como item isolado, tem sido considerado patrimônio, ou seja, patrimônio este a ser preservado. As coleções de obras raras são constituídas de obras únicas, antigas, ou de alguma forma específicas e requerem um tratamento especial.

Segundo Greenhalgh:

Cada livro também é um objeto particular com sua própria história, ou seja, os exemplares de uma mesma edição podem se diferenciar entre si dependendo das mãos pelas quais passaram, ganhando também características extrínsecas à sua produção, como uma assinatura, anotações, o Ex libris de alguma personalidade, ou mesmo uma encadernação diferenciada pelo material usado na confecção, que também podem lhe conferir raridade. (2013, p. 257-258).

Devido a implementação das bibliotecas virtuais com o advento da tecnologia, onde estas oferecem serviços de informações eletrônicas, é necessário que as bibliotecas atualizem o processo de visualização, conservação e preservação das suas coleções de obras raras e que saibam diferenciar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção ofertando assim a facilidade no acesso a leitura.

Conforme Abrunhosa:

Digitalizar textos como solução para salvar documentos em papel nos leva a uma outra preocupação, a preocupação do documento eletrônico que também necessita de uma política de preservação diferenciada, pois a criação de uma ambiente tecnológico de preservação é fundamental para que as instituições mantenham a capacidade de armazenar seus documentos digitais. (2008, p. 23).

Os documentos digitalizados possibilitaram a facilidade no armazenamento e na busca da informação onde estas podem ser compartilhadas em diferentes lugares e por diversas pessoas ao mesmo tempo.

### 3.2.1 Preservação e manutenção de acervo

Temos as bibliotecas como uma organização social voltada à memória sociocultural onde algumas delas necessitam de cuidados mínimos para conservação e preservação de seu acervo pois os livros raros enriquecem uma coleção.

Segundo Gauz:

Não há setor na biblioteca menos conhecido e compreendido do que o material raro, tanto pelos padrões comuns de uma biblioteca, quanto pelo público, em geral. O fato é inevitável, pelas próprias restrições para consulta feitas a tal tipo de documento. Ao mesmo tempo, não há material melhor para se divulgar a biblioteca do que o material raro, por ser diferente, pouco comum, às vezes único, o que valoriza a coleção. (1994 p. 11).

Preservar a coleção de obras raras não significa apenas guardá-las longe dos usuários, significa principalmente acondicioná-las em clima e condições favoráveis à sua integridade física afinal, todo o material não preservado tem seu limite de uso devido a ação do tempo.

As obras raras são coleções que requerem maior atenção em relação a conservação e segurança dentro de um acervo, as salas que abrigam essas coleções normalmente estão em lugares fechados, onde o acesso ao usuário ainda é restrito. Recomenda-se a existência de uma sala especial de leitura e pesquisa para salvaguardar a coleção, com acesso controlado e sob extrema vigilância pois a perda de uma obra rara ocasiona uma difícil recuperação física do material.

A digitalização de acervos bibliográficos surge como uma possibilidade e facilidade no acesso e na preservação da informação sem a necessidade de manusear o original, beneficiando a longevidade dos livros. Tratando-se obras raras os arquivos digitais podem servir como cópias de segurança, pensando em sua conservação e divulgação devido ao seu valor histórico cultural.

Também é necessário ações de prevenção nos suportes de informação digital, com base na realidade tecnológica, para que dessa forma possamos garantir a sobrevivência das coleções.

Segundo Nardino e Caregnato:

Ao mesmo tempo em que o documento eletrônico propicia a preservação da obra rara, poupando-a dos riscos do manuseio, é ele também extremamente frágil diante da rápida obsolescência tecnológica. O uso isolado do processo de digitalização como medida de preservação para acervos bibliográficos ainda não está consolidado em função da instabilidade do ambiente digital. Assim como o documento impresso, o documento eletrônico também está ameaçado diante de condições inadequadas de armazenamento, fatores ambientais negativos, desgaste causado pela ação de agentes biológicos, além das ameaças oferecidas pelo próprio homem. (2005, p. 397).

O fato de uma coleção ou parte dela estar digitalizada não substituirá o valor original de uma obra pois a digitalização possibilita a divulgação de informações facilitando o acesso ao usuário. A preservação, conservação e manutenção dessas obras tornam-se muitas dispendiosas à instituição, afinal todo o material não preservado tem seu limite de uso devido a ação do tempo.

O bibliotecário ou o curador de obras raras não necessita ser um especialista em restauração, seria interessante que estes tenham conhecimento das causas de deterioração dos materiais, saber diagnosticar os danos ocorridos ou que podem ocorrer nas obras além de ter a ciência das medidas de prevenção pois, ao receber uma obra, ela deverá ser avaliada e analisada antes de ser inserido no acervo.

Algumas instituições não estão cientes da importância sobre o acondicionamento e os riscos recorrentes pela falta destes nas coleções de obras raras, onde fatores como a deterioração podem causar danos irreparáveis.

Sugere-se que o acondicionamento de uma coleção dever ser em um area de acesso restrito, com climatização controlada, livre de praga e demais agentes de deterioração.

As condições ambientais podem afetar o acervo, como o elevado nível de umidade onde este acelera reações químicas existentes nas obras e propiciam o surgimento fungos e mofo, a proliferação de roedores e insetos, além das implicações produzidos pela luz e temperatura. Dentre todos esses fatores, o manuseio inadequado e a falta de conhecimento técnico pela ação do homem, conduzem rapidamente a problemas sérios e irreparáveis. As circunstâncias e as características do lugar onde se localizam as coleções, definem em que grau cada um desses elementos interfere na sua preservação onde um local sem cuidados é um fator importante para a deterioração de uma coleção.

Para garantir o armazenamento de suas obras raras em segurança, as instituições devem estar cientes dos diversos fatores que podem prejudicar seu acervo. Seria interessante que a biblioteca tivesse como principal referência, a definição das possibilidades de deterioração dos materiais. Neste caso, propõem-se que o gerenciamento de risco esteja inserido na Política de Desenvolvimento de Coleções em razão de que a melhor maneira de preservar um acervo ainda é resguardando-o em condições ideais para a conservação de sua integridade física, procurando garantir o mínimo possível contato humano.

Referente ao gerenciamento de riscos, Spinelli e Pedersoli Jr. listam os 10 agentes de deterioração que são:

- 1) Forças Físicas: são os danos causados por meio de choque, vibração, tensão, compressão e fricção, causando colapso, quebra, perfurações, rasgos, etc.;
- 2) Criminosos: são os danos causados por furto, roubo ou vandalismo. Pode ser roubo de uma obra inteira ou partes dela;
- 3) Fogo: geralmente é um risco causado pela falta de prevenção, detecção, contenção e falta de capacitação de funcionários em princípios de incêndio. Os danos são queima total ou parcial de um acervo, depósito de fuligem e deformação dos materiais;
- 4) Água: é um risco causado também por falta de prevenção onde estes podem ser pontuais ou por grande escala. Os acervos em contato com a água, causam desintegração, deformação, manchas, mofo, etc.;
- 5) Pragas: são todos os organismos vivos que podem danificar um acervo. Podem causar enfraquecimento estrutural, manchas, perdas de partes etc.;
- 6) Poluentes: não são apenas os poluentes do ar que causam danos, podem ser também usados materiais inadequados em intervenções de restauração. Os danos causados são corrosão, enfraquecimento, alterações estéticas, etc.;
- 7) Luz e radiação UV: aqui se enquadram a luz, radiação ultravioleta e a radiação infravermelha. Podem causar esmaecimento de cores, enfraquecimento e desintegração de materiais, deformações, ressecamento, etc.;
- 8) Temperatura incorreta: demasiadas altas ou baixas, causam danos aos materiais, assim como grandes variações. Podem causar as temperaturas elevadas ressecamentos, fraturas, e desenvolvimento de pragas. As temperaturas que variam causam deformações e fraturas;
- 9) Umidade relativa incorreta (URI): assim como as temperaturas, causam danos a umidade relativa muito elevada, baixas e com grandes variações. URI muito elevada causam proliferação de micro-organismos como mofo, condensação das superfícies,

etc. URI muito baixa causa ressecamento.

10) Dissociação: é a perda de objetos dentro da própria instituição, perda de informações referentes aos objetos da coleção e perda da capacidade de recuperar a informação. Entre diversas causas tem-se guarda inadequada de material, aposentadoria de funcionários, etc. (2010, p. 25-37).

A utilização de práticas de conservação preventiva procura manter a longevidade das coleções pois a ação conjunta dos agentes de deterioração, podem causar danos irreversíveis nos documentos.

As Unidades de Informação que possuem acervos históricos devem ter a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente, mas para isso deve-se ter em mãos uma PDC atualizada e voltada para a realidade da coleção da biblioteca, além de um tratamento prévio de preservação de toda coleção.

## 4 UMA PEQUENA BIOGRAFIA DAS INSTITUIÇÕES

Cada biblioteca possui sua própria história, podemos dizer que as bibliotecas são consideradas lugares de memória além de preservação do patrimônio documental, pois congregam em sua estrutura, a história da cultura e das ideias de um povo.

Com o objetivo de refletir sobre como tem-se organizado as instituições que são referência na manutenção de obras raras e na preservação da memória, são analisadas aqui duas trajetórias.

A Biblioteca Nacional localizada no Estado do Rio de Janeiro, é uma das instituições que temos como referência nas políticas adotadas quanto à seleção e ao tratamento das obras raras no Brasil, já no Rio Grande do Sul, temos Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vista também como um importante referencial.

Nesse contexto, procura-se apresentar o desenvolvimento da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Central da UFRGS no que tange sobre suas obras raras.

### 4.1 A BIBLIOTECA NACIONAL

A cidade do Rio de Janeiro a partir de 1808, tornou-se a sede da Coroa com a chegada da Família Real Portuguesa, ao se transferir de Portugal para o Brasil, esta trouxe em sua bagagem uma quantidade de obras equivalente a um terço da totalidade do acervo, contabilizou-se à época cerca de 70 mil exemplares, entre livros, manuscritos, mapas, moedas e medalhas.

Quando, em 1821, D. João VI retornou a Portugal, deixou no Brasil a Real Biblioteca, onde parte do acervo deu-se origem a atual Biblioteca Nacional. A instituição já teve várias denominações entre elas destacam-se Real Biblioteca, Biblioteca Imperial e Pública, mas somente em 1876 esta passa a se chamar definitivamente **Biblioteca Nacional** onde recebeu a incumbência de salvaguardar a produção intelectual brasileira.

A Biblioteca Nacional possui o departamento conhecido como Divisão de Obras Raras (DOR) onde a partir deste foi criado o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) com o objetivo de orientar sobre as técnicas de processamento, preservação e manutenção das coleções de obras raras auxiliando na organização de livros e documentos inseridos nas instituições brasileiras.

Segundo o PLANOR (2000, p.14) “muitas vezes uma obra não é considerada rara isoladamente, mas o fato de pertencer a um fundo faz com que se torne rara, pelo seu conjunto

e pela sua história.” Com isso, consideramos que o valor cultural da coleção de obras raras também está relacionado à importância daqueles documentos como um resgate do passado, seja este através do assunto ali existe ou pelas condições físicas de impressão e publicação.

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras analisa alguns critérios de raridade analisados como:

- a) avaliação das impressões através dos séculos
- b) edições de tiragem reduzidas e de luxo consideradas especiais para os bibliófilos
- c) exemplares de coleções especiais com bela encadernação e ex-libris
- d) exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias)
- e) obras esgotadas

A partir de trabalho elaborado pela Divisão de Obras Raras/PLANOR este apresenta diversos elementos qualificadores para caracterizar raridade de um livro, os quais podem ser empregados em qualquer unidade de informação.

Geralmente os parâmetros utilizados pelas bibliotecas em se tratando na definição de uma obra rara, têm origem nos critérios de raridade bibliográfica utilizado na Biblioteca Nacional, mas é necessário que cada instituição tenha, em suas políticas de desenvolvimento de coleções, critérios pré-estabelecidos para qualificar uma obra como rara.

#### 4.2 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está localizada na cidade de Porto Alegre/RS e trata-se de uma instituição pública de ensino mantida pelo Governo Federal Brasileiro, esta possui um Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) composta por 32 unidades de informação onde é coordenada pela Biblioteca Central sob forma sistêmica.

No ano de 1971 foi criada oficialmente a Biblioteca Central da UFRGS, seu acervo é constituído por livros, periódicos, CD-ROM, DVD's, filmes, fotos, obras raras entre outros tipos de documentos além de outras fontes de informação *on-line* como jornais, livros e periódicos assinadas pela universidade.

Seu acervo originou-se devido a aquisição da coleção particular de Eduardo Secco Eichenberg, médico, professor da Faculdade de Medicina e bibliófilo, adquirido pela universidade em 1969. A coleção era composta aproximadamente por 50 mil volumes onde estima-se que cerca de 10.000 foram considerados raros formando assim a conhecida Coleção Eichenberg de Obras Raras.

Em 1978 foi inaugurado o Departamento de Obras Raras da Biblioteca Central onde abriga a Coleção Eichenberg além de outras coleções com as mais variadas temáticas.

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul utiliza alguns critérios para classificar as obras raras do seu acervo, tendo por base as definições da Biblioteca Nacional, alguns destes critérios utilizados como raridade bibliográfica, servem de referência às outras unidades de informação do SBUFRGS, são eles:

- a) edições publicadas até o século XX
- b) exemplares de coleções especiais
- c) exemplares com anotações manuscritas importantes
- d) exemplares de bibliófilos
- e) edições de luxo

A BC possui também um Laboratório de Conservação e Restauração (LACOR) com intuito de preservar, conservar e aprimorar as condições de armazenamento e guarda da coleção de obras raras onde este atua também, na restauração dos livros da Biblioteca Central.

A fim de expor à comunidade obras que fazem parte do patrimônio cultural da história e, também da universidade, a Biblioteca Central da UFRGS realiza exposições periódicas de algumas obras raras, por isso o papel da LACOR é de suma importância nessas ocasiões.

A responsabilidade no tratamento da preservação das coleções de obra raras deve ser redobrada em função do inestimável valor econômico e cultural além do que a preocupação em manter viva a memória registrada nestes documentos é uma constante para aqueles que lidam com acervos bibliográficos.

A Biblioteca Central da UFRGS oferece também serviços de comutação bibliográfica, serviço de referência e orientação ao usuário, suporte a pesquisa, consulta local e empréstimo domiciliar.

## 5 A BIBLIOTECA DO IHGRGS E O TRATAMENTO DE SUAS OBRAS RARAS

As bibliotecas são instituições voltadas para a aquisição, processamento, armazenamento, conservação e disseminação de informações, também conhecidas como espaços ou lugares de memória.

A Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul possui um acervo com aproximadamente 100 mil títulos, onde a formação deste se deu basicamente através de doações de seus sócios e conseqüentemente da comunidade em geral. Dentre essas obras destacam-se as coleções de Othelo Rosa, Homero Batista, Afonso Guerreiro Lima entre outras personalidades que participaram ativamente da construção do IHGRGS e da política rio-grandense.

Márcia Piva Radtke é a bibliotecária desta Instituição e tem como uma de suas funções, realizar uma análise prévia das coleções ao recebê-las, verificando as condições que o material se encontra e se o mesmo poderá ingressar no acervo já que a maioria das obras existentes na biblioteca, como já referido, é oriunda de doações.

As políticas no tratamento, seleção e aquisição das coleções utilizadas na biblioteca são administradas pela bibliotecária onde a mesma procura ser precisa nos critérios a serem considerados como qualidade, relevância e interesse das obras. Atualmente a biblioteca não possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções em registro, esta vem sendo utilizada de bibliotecário para bibliotecário de forma oral e com poucas informações nos arquivos do Instituto.

Conforme Vergueiro:

[...] a política irá funcionar como diretriz às decisões do bibliotecário em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e em relação à própria administração dos recursos informacionais. É ela que irá prover uma descrição atual da coleção, apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação ao bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores, tanto para a obtenção de novas aquisições como para recusa a imposições estapafúrdias. (2009, p. 197).

Algumas obras existentes na biblioteca estão com diferentes formas de catalogação como mostra a IMAGEM 5, com isso torna-se árduo e quase impossível para a bibliotecária recatalogar cada obra já que a biblioteca não possui recursos financeiros e físicos, além da falta de pessoas aptas para realizar esse tipo de serviço.

**Imagem 5:** Obra com mais de uma catalogação



**Fonte:** da autora, 2019.

A biblioteca possui várias coleções onde algumas delas são consideradas raras, mas o acesso a elas ainda é restrito. Não existe em registro informações sobre o tratamento específico e detalhado para a manutenção e conservação dessas obras, estas estão incorporadas a biblioteca em conjunto com outras coleções.

O tratamento é feito com base no conhecimento da bibliotecária em preservação e manutenção de acervo adquirido em seus longos anos na profissão e também através de alguns critérios de raridade bibliográfica adotados pela Biblioteca Nacional.

Nas coleções pessoais de obras raras da biblioteca, a classificação e a catalogação são organizadas de forma numérica e crescente, mantendo-se a ordem da coleção original do antigo proprietário.

Já a bibliotecária Gauz trata a classificação de uma maneira diferente:

[...] a catalogação deste tipo de material exige um nível de detalhamento um pouco maior que dos livros modernos, devido às características físicas que possui. Uma obra rara é como um objeto raro; seu valor é medido não só pelo conteúdo, mas principalmente pelo estado de conservação, marcas de propriedade, tipos de encadernação, anotações manuscritas, assinaturas, etc., são características inerentes a cada exemplar de uma obra. (1994, p.23).

Evidencio a IMAGEM 6 que mostra uma parte da extensa coleção de Othelo Rosa onde sua catalogação é numérica conforme a do proprietário que a organizou e a partir da doação desta à biblioteca, os doadores das obras solicitaram que permanecesse assim a numeração.

**Imagem 6:** Parte da Coleção Othelo Rosa



**Fonte:** da autora, 2019.

Sendo assim, o papel do bibliotecário em relação ao tratamento de obras raras é identificar, dentro da sua coleção, quais são os livros a serem considerados raros com base nos critérios de raridade criados pela UI. O conhecimento das características particulares de cada exemplar também possibilita que o bibliotecário conheça detalhadamente suas coleções já que o desconhecimento leva à não-preservação e, conseqüentemente, à indisponibilidade de pesquisa e/ou acesso dessas coleções a pesquisadores, historiadores e a comunidade.

As coleções de obras raras podem servir como vitrine para as bibliotecas tendo como objetivo a capacitação de recursos destinados à sua manutenção e também como aspecto educativo da preservação do patrimônio.

É possível encontrar livros que marcam a memória do Estado em alguns setores da biblioteca onde a preservação da memória social através dessas coleções expressam valores significativos no âmbito cultural e social de uma comunidade, onde possamos destacar sua história através de fontes de leituras na qual proporcionam o encontro do passado com o presente.

O acervo de obras raras é parte importante do patrimônio histórico-cultural-brasileiro e atualmente não existem recursos financeiros específicos para manutenção, preservação e conservação do acervo no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, mas o

mesmo é tratado com verbas dos sócios pagantes, associações, simpatizantes da Instituição e de serviços administrativo prestados ao público externo.

## 5.1 COLEÇÃO OTHELO ROSA

Othelo Rodrigues Rosa conhecido como um intelectual rio-grandense, nasceu na cidade de São João do Montenegro, hoje conhecida como Montenegro no Rio Grande do Sul, em 18 de julho de 1889. Oriundo de famílias tradicionais gaúchas, onde algumas delas tiveram passagem pela política rio-grandense obtendo cargos de alta importância como deputados estaduais e federais, desembargadores entre outros relacionados a cultura do estado.

Othelo Rosa era considerado autodidata pela sua formação e profissão, ocupou cargos como de jornalista, político e juiz; já em 1915 foi secretário particular de Borges de Medeiros, atuou no governo de Flores da Cunha como primeiro Secretário Estadual de Educação do Rio Grande do Sul tendo como presidente da república à época, Getúlio Vargas.

Indicado por Mansueto Bernardi, a fazer parte do quadro dos membros do Instituto Histórico e Geográfico do RS, foi admitido em 1930 com 41 anos. Neste período, antes de ingressar, havia publicado uma biografia sobre Júlio de Castilhos, em 1928, intitulada “Júlio de Castilhos: perfil biográfico e escritores políticos” pela editora Globo onde em 1930 foi lançada a 2 ed. desta obra devido a sua grande repercussão.

Segundo Martins:

Othelo Rosa, presidente da Comissão de História do IHGRGS, foi o responsável pelo parecer que definiu a letra do hino, proposta feita por Augusto Porto Alegre (e um dos marcos da construção desta autoridade foi a fixação da letra e música do Hino Sul-Rio-Grandense). (2015, p. 43).

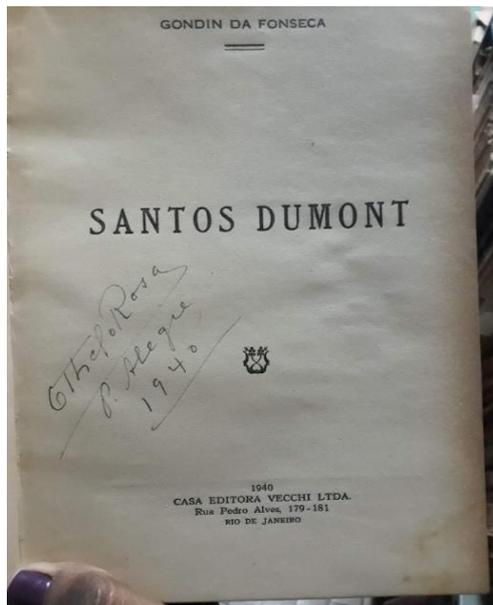
Foi poeta, romancista e historiador, escreveu também artigos para a Revista do IHGRGS onde assinava O.R e/ou Othelo Rosa, também fez parte da Academia Rio-Grandense de Letras e da Comissão Gaúcha de Folclore onde em 1909, escreveu poesias intitulada “Canções da Mocidade” entre outras obras.

A biblioteca do IHGRGS possui sua vasta coleção de seus livros onde este acervo é considerado raro e de valor inestimável pois apresenta características especiais e constituem fonte riquíssima de pesquisa e conhecimento. O acesso a esta coleção é limitado e conduzido pela bibliotecária a fins de manter o controle de quem for manusear e quais são objetivos a querer consultá-lo.

Infelizmente a coleção de Othelo Rosa ainda não se encontra em domínio público, neste caso a digitalização destas coleções poderá evitar que o original seja consultado e possibilita transmitir as informações, que antes estavam no livro impresso, remotamente, de forma *on-line* e sem a presença física do usuário.

Destaco a IMAGEM 7 com a assinatura de Othelo Rosa onde esta é considerada uma raridade bibliográfica dentro do acervo da biblioteca da IHGRGS.

**Imagem 7:** Obra com assinatura de Othelo Rosa.



**Fonte:** da autora, 2019.

Consta no quadro geral do Instituto a informação de que foi Othelo Rosa um dos que mais publicou na revista do IHGRGS, onde: entre 1921 e 1950 foram 29 títulos publicados, sendo que de 1931 a 1940 foram 10 títulos e no período de 1941 a 1950, a revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul publicou artigos de 83 diferentes autores e 17 títulos foram publicados somente por Othelo Rosa.

O cargo de defensor da Comissão de História do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul ficou com Moyses Vélhinho após o falecimento de Othelo Rosa em 04 de dezembro de 1956 na cidade de Porto Alegre/RS.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A razão deste trabalho teve como base a vivência no Estágio Curricular Obrigatório I em 2019/2, na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, onde foram utilizadas bibliografias e referências sobre biblioteconomia, memória social, obras raras, bibliotecas, além de um resumo referente a história da Instituição, tudo isto tendo como embasamento teórico a pesquisa por vários autores, cujos nomes estão contidos no corpo do texto.

Já pesquisa *in loco* foi descartada devido ao contexto da pandemia e a resultante necessidade de distanciamento social recomendada pelas autoridades sanitárias que estamos vivenciando.

No decorrer do trabalho constam também informações pertinentes ao tema que foram analisadas e pesquisadas à época do estágio onde estas foram a base para a construção da pesquisa aqui apresentada. Entretanto o foco principal era verificar como memória social é preservada através das obras raras inseridas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, explorando a biblioteca em si e tendo como destaque, a coleção Othelo Rosa.

Ao analisar a trajetória da Biblioteca do IHGRGS, no que tange seu papel cultural, observei dois aspectos: esta tem como objetivo ser o local de salvaguardar a memória social através da sua coleção de obras raras e também, trata-se de uma Instituição onde preserva-se uma grande parte relevante do patrimônio cultural e intelectual do nosso Estado.

Percebo que a Biblioteconomia vem se aperfeiçoando nos métodos de organização, preservação e disseminação do conhecimento, assim como no aprimoramento da recuperação da informação, mas o tema sobre obras raras ainda é pouco abordado.

Uma coleção de obras raras é de grande importância para instituição devido alguns fatores como: a veracidade da raridade, seu valor histórico e toda a informação que elas apresentam visto que, são livros onde constam características peculiares como data, material utilizado na sua confecção, assinaturas de pessoas ilustres, carimbos entre outros fatores.

Infelizmente, algumas unidades de informação desconhecem a preciosidade das obras raras que possuem, estas se deterioram pela falta de manutenção e reparo, necessitando do serviço de restauro, serviço este onde exige conhecimento técnico e preciso, muitas vezes com um custo elevado.

Respondendo à pergunta tema deste trabalho, a Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul procura preservar e manter a memória social através das suas coleções de obras raras dentro de um contexto em que a preservação e o resguardo são

prioridades para que estas obras sejam analisadas e estudadas posteriormente. A biblioteca procura restringir o acesso a estas coleções onde este é somente mediante autorização e conhecimento da bibliotecária, somente assim ela poderá dar continuidade na preservação da memória social através das coleções ali existente.

Ainda existe um grave problema onde a coleção de obras raras normalmente não é encaminhada para uma área/seção específica, permanecendo atrelada ao acervo geral da biblioteca, correndo o risco de ser desvalorizada, furtada e até mesmo descartada pelo desgaste do tempo e manuseio de qualquer usuário. Por isso reforço aqui a criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) para estudarmos de que forma será tratada cada coleção.

A questão do acesso à obra rara é delicada, vejo como favorável a idéia de digitalizar o acervo de obras raras da Biblioteca do IHGRGS pois este procedimento ajudará na preservação dessas coleções além de promover a facilidade do acesso e na divulgação do acervo, contribuindo principalmente com a preservação dos originais. Porém, o processo de digitalização deve ser bem analisado e discutido entre a bibliotecária e a Instituição, onde será necessário questionar quais serão os documentos que deverão passar pelo processo de formatação digital, pois corre-se o risco de prejudicar a estrutura da coleção, causando danos irreversíveis.

A digitalização de coleção de obras raras é uma tecnologia que armazena os conhecimentos, onde o trabalho de conservação destas obras deve ser rigoroso já que tratam-se de documentos raros, delicados e únicos, que devem estar abrigados de diversos fatores de destruição como os naturais e/ou artificiais.

É importante lembrar que as bibliotecas são lugares de memória e carregadas de significados, é um local capaz de revelar memórias conservadas cuidadosamente em seu interior onde também procuram eternizar a memória social tendo como referência o cenário das lembranças de cada indivíduo. Tudo isso encontra-se na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul devido seu vasto material bibliográfico e por ser rica em conhecimento e cultura.

É comum chamarmos de “memória” os registros e traços deixados pelo passado que podem envolver os fatos sociais e até mesmo fatos históricos, de que tenhamos ou não participado. A preservação da memória social, por meio dos documentos, livros e outros itens, expressam valores significativos em diversos seguimentos como sociais, culturais e históricos, e todos esses valores entre outras memórias, encontram-se nos registros da obras inseridas nas coleções existentes na Biblioteca, como destaquei a coleção Othelo Rosa: com mais de 2.000

exemplares e riquíssima em conhecimento cultural, referente a um período único do passado histórico que era o período republicano governado por Borges de Medeiros.

Com esse trabalho espero ter contribuído um pouco mais sobre o acervo de obras raras, além de destacar a importância sobre o estudo da memória social e exaltar o grande legado histórico que o IHGRGS tem a nos apresentar, como também poder proporcionar discussões que gerem novas pesquisas em relação ao tema.

Assim como o IHGB, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul exerce um papel de fundamental importância no que tange ser o guardião da documentação a ser utilizada na pesquisa referente a história nacional e do nosso Estado.

É fundamental que todos os simpatizantes e os que frequentam Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul se preocupem com a manutenção e a continuidade do seu acervo bibliográfico pois trata-se de um patrimônio histórico e cultural, onde uma das funções da Biblioteca, é transmitir o conhecimento para gerações futuras e, independentemente de retorno monetário, ela insiste em preservar, restaurar e manter o seu lugar de memória dentro do nosso Estado.

## REFERÊNCIAS

ABRUNHOSA, Jorge J.; GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria; *et al.* **Coletânea sobre preservação & conservação de acervos em Bibliotecas Brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito, 2008. 67 p.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Informação & Informação, Londrina**, v. 15, n. 1, p. 173 - 189, jul./jun. 2010.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Site da Instituição**. Disponível em <<https://www.bn.gov.br/>> Acesso em: 30 jan. 2020.

CAMPOS, Vanessa Gomes de (Org.). **Inventário dos Institutos Históricos e Geográficos no Rio Grande do Sul: de guardiões da memória à custódia do patrimônio**. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, 2018. 119 p.

\_\_\_\_\_. **Guia arquivos pessoais e coleções IHGRGS**. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 2013. 122 p.

CIBILS, Luis Alberto. **Trajetória do IHGRGS: fundação até a inauguração da sede definitiva**. Porto Alegre: UBE/RS, 2005. 88 p.

COLLOR, Lindolfo. A historia e o Instituto Histórico. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**. I Trimestre, Ano I, 1921. p. 3.

DIVISÃO DE OBRAS RARAS. PLANOR. **Crêterios de raridade [e] Catálogo Coletivo e Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN: séculos XV e XVI**. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 92 p. Disponível em: <<http://arquivo.bn.br/planor/documentos/criterioraridadedioraplanor.pdf>> Acesso em: 30 jan. 2020.

GAUZ, Valéria. **Educação para bibliotecários de livros raros**. Novembro, 2006. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=277](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277)>. Acesso em: 21 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Segurança em acervos raros**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. 47 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acessado em: 14 nov. 2019.

GIOVANAZ, Marlise. Pedras e emoções: os percursos do patrimônio. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 235-242, jul./dez. 2007.

GOMES, M. A.; JÚNIOR, J. O.; ARAUJO, N. C. Memória: construção social, lugares e competência. **Ciência da Informação em Revista**, v. 1, n. 2, p. 9-19, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36336>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. Campinas: **Transinformação**, 2013, vol.25, n.3, p.255-261. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v25n3/08.pdf>>. Acessado: 29 out. 2019.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Revista Histórica**, Rio de Janeiro, n. 1, 1988. p. 5-27.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2006. 222 p.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-17.

MARTINS, Jefferson Teles. **O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e o espaço social dos intelectuais: trajetória institucional e estudo das redes de solidariedade (e conflitos) entre intelectuais (1920-1956)**. 2015. 277 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

MARTINS, Mari. **Escritores do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Estadual do Livro, 1978. 640 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 71-91, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081/2211>> Acesso em: 01 mar. 2020.

MORESI, Eduardo, *et al.* Metodologia da pesquisa. Brasília: **Universidade Católica de Brasília**, 2003. 108 p.

MURGUIA, Eduardo Ismael. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. In: **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**, 2010. 136 p.

NARDINO, A. T; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

NAPOLEONE, L. M.; BEFFA, M. L.; MARIA, M. C. S.; JASTWEBSKI, S. M. A. Livros e bibliotecas como bens culturais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. Especial, p. 203-207, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2549>. Acesso em: 29 out. 2019.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71 p.

\_\_\_\_\_. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen\\_e%20book.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf) . Acesso em: 20 set. 2020.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SANTOS, M. S. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: Anna Blume, 2003. 208 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 296 p.

SILVA, Margareth da. **O arquivo e o lugar: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo, 2001. p. 36-37.

SILVEIRA, Daniela Oliveira. **“O Passado Está Prenhe do Futuro”: A Escrita da História no Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-30)**. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVEIRA, F. J. N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36123>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 108 p.

TEIXEIRA, H. D.; GARCIA, N. M.; RODRIGUES, M. C. Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 1, p. 134-145, 2018. Disponível em: <<file:///D:/ARITIGOS%20e%20TESES%20LIDOS/TEIXEIRA,%20GARCIA%20E%20RODRIGUES.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2020.

UFRGS. **Blog BC UFRGS**. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/blogdabc/>> Acesso em: 30 ago. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimentos de políticas para o desenvolvimento de coleções. **RBB**, v. 15, n. 2, 2009. p. 193-1001.

VILAS-BOAS, Pedro. **Notas de bibliografia sul rio-grandense: autores**. Porto Alegre, A nação: Instituto estadual do Livro, 1974. 620 p.